

Produtor rural teme “mudanças nas regras do jogo” para a nova safra

por Cristina Aby-Azar
de São Paulo

Os produtores rurais temem que a crise política e a eventual substituição de Fernando Collor de Mello por Itamar Franco na presidência da República possam ameaçar o plantio da nova safra de verão, que acontece com maior intensidade durante os meses de outubro e novembro.

Para o presidente da trading Eximcoop e representante do setor agrícola no Conselho Monetário Nacional (CMN), Roberto Rodrigues, qualquer que seja o resultado do processo de impeachment no Legislativo haverá seguramente mudanças na política econômica.

“O produtor está plantando sua lavoura com a perspectiva de mudanças nas regras do jogo, que podem implicar até em congelamento de preços e salários”, afirmou, salientando que o Congresso ainda tem que votar mudanças no orçamento da União para o cumprimento da política de preços mínimos do governo.

De acordo com Rodrigues — que foi eleito um dos líderes do setor agropecuário, no ano passado, em eleição realizada pela revista *Balanço Anual* — a venda de sementes até agosto havia registrado queda de 40% em relação a 1991. As elevadas taxas de juros no crédito agrícola levam os produtores a deixar para fazer suas compras bem próximo ao período de plantio.

A venda de tratores está prevista neste ano em 15 mil unidades, o que representará uma queda de aproximadamente 17% em relação a 1991, quando foram comercializadas 18 mil unidades. Na década de 80, a média anual de vendas chegou a 41 mil tratores.

“É justamente para nos proteger de possíveis mudanças de regras que estamos estudando a estrutura jurídica do pacote agrícola lançado pelo governo. Temos que saber com quais recursos legais podemos contar”, afirmou o presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB), Pedro Camargo Neto.

O ministro Antonio Cabrera garante que deixará a pasta da Agricultura no dia da votação do impeachment no Congresso, cumprindo, assim, o pacto firmado com os demais ministros, há cerca de um mês. Especula-se, entretanto, que Itamar Franco está dando sinais de que gostaria que o ministro permanecesse em seu cargo, caso assumia a presidência.

Já o presidente do grupo Itamarati, Olacyr de Moraes, um dos principais produtores rurais do País, não acredita que possa acontecer uma redução de área plantada muito significativa devido à crise política. “A agricultura já viveu muitos momentos de incerteza antes”, frisou.

(Ver matéria nesta página)